

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Trem para Gramado

Chegar a Gramado em até uma hora, aproveitando uma paisagem deslumbrante e com serviço de bordo, pode estar mais perto de acontecer com o projeto de trem que ligará Porto Alegre à cidade da Serra. O investimento, estimado em R\$ 3 bilhões iniciais, será totalmente privado e aguarda a assinatura do contrato de adesão com o governo estadual (**Jornal do Comércio**, edição de 06/03/2025). Uma viagem total. Já projetam até a frequência de partida dos trens e que será para turistas de alta renda! Ora, que papo furado este de alta renda? Será para passageiros que se dispuserem a pagar. Mas duvido que saia do campo da “viagem”. (*Antônio Augusto Goulart*)

Gramado II

Poderiam pensar em uma linha para o Litoral Norte. (*Carlos Lima*)

Gramado III

Quem leva a sério este projeto? Serão R\$ 3 bilhões para um trem quase que exclusivamente para alta renda. Quem tem muita grana não vai visitar Gramado. (*Oscar Mundstock*)

Gramado IV

Que tal uma linha de trem Porto Alegre-Rio Grande? Ajudaria, também, a reduzir o número de caminhões na estrada. (*Jorge P. Silva*)

Inflação

Contraponho a opinião de dois leitores em cartas publicadas na seção Palavra do Leitor de 19 de março, sobre o fato de produtores rurais, representantes da indústria de carnes e supermercadistas terem reagido mal à decisão do governo em zerar as alíquotas de importação de alguns produtos da cesta básica para conter a inflação. Quanto ao primeiro comentário, de que vivemos em um livre mercado, as afirmações são equivocadas. De nada adianta zerar alíquotas de itens que o Brasil é líder de mercado. O certo seria reduzir as alíquotas internamente para o custo de produção e comercialização. Daí o impacto seria imediato no preço final dos alimentos. Quanto à segunda leitora, que diz que os agricultores querem incentivos de todos os tipos, reforço que é uma narrativa equivocada, pois quem realmente financia mais de 75% do agronegócio são os próprios produtores, a iniciativa privada e o sistema financeiro com juros de mercado. (*Arlei Romero, diretor financeiro da Associação dos Produtores e Empresários Rurais*)

Bagé

A estiagem severa no Rio Grande do Sul levou a prefeitura de Bagé a decretar medidas emergenciais para conter o desperdício de água e preservar os reservatórios (JCSul, JC, 05/03/2025). Quando eu tinha 18 anos isso já acontecia. Hoje tenho 58, 40 anos se passaram e ninguém achou uma solução. (*Maria Ângela Camini*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Reconstrução a muitas mãos

Pricilla Santana

Na esteira de todas as medidas para a reconstrução do Rio Grande do Sul, o novo Refaz anunciado pelo governador Eduardo Leite nesta terça-feira é um reforço à economia do Estado elaborado por muitas mãos. Aprovado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, que, mais uma vez, encaminha uma medida relevante para os gaúchos, o Refaz Reconstrução passa a integrar as medidas do Plano Rio Grande.

Os prejuízos causados às empresas do Estado pelas enchentes somaram-se, em alguns casos, aos efeitos da pandemia, tornando a sobrevivência de muitos negócios bastante delicada. Além disso, as recorrentes estiagens vinham demandando ações para impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB), levando, também com um olhar coletivo à elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável. Construído pelo governo do Estado com participação da iniciativa privada e entidades, deve trazer efeitos positivos e necessários no crescimento econômico e social.

O Refaz Reconstrução tem como meta recuperar até R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias, o que, além de regularizar a situação das empresas, garantirá recursos para os municípios, que ficam com cerca de 25% do resultado do programa.

Os bancos públicos gaúchos também apre-

sentaram ferramentas nas crises recentes, como o Pronampe Gaúcho, tão eficaz que em poucas semanas o Bannisul viu encerrados os repasses dos recursos para pequenas, médias e grandes empresas afetadas pelas enchentes. O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) disponibilizou R\$ 325 milhões para socorrer prioritariamente permissionários do Mercado Público e da Estação Rodoviária de Porto Alegre. E o Badesul buscou mais de R\$ 130 milhões do Fonplata para apoiar empresas atingidas.

O Refaz Reconstrução tem como meta recuperar até R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias

O Refaz Reconstrução é mais uma ação para os empreendedores gaúchos liderada por Eduardo Leite e construída pela Secretaria da Fazenda e Procuradoria-Geral do Estado que envolverá dezenas de profissionais na avaliação de cada proposta. É uma operação complexa e ambiciosa que buscará recuperar recursos importantes para os cofres do Estado. São recursos indispensáveis no esforço de reconstrução, que terão efeitos hoje e por muitos anos ainda.

Secretária da Fazenda do RS

Deportações e suas camadas

Vanessa Amaral Prestes

A recente ordem executiva de Donald Trump declarando uma emergência nacional na fronteira com o México intensificou a política de deportação de imigrantes em situação irregular nos Estados Unidos. A retórica do presidente ecoa medidas anteriores, como a Operação Webback, implementada por Dwight Eisenhower nos anos 1950, cujo próprio nome já carregava um viés pejorativo ao se referir aos migrantes que cruzavam o Rio Grande/Rio Bravo - e que, de fato, criou a realidade dos postos de fronteiras e de controle migratório como conhecemos hoje.

A sensação de desenraizamento pode desencadear nos migrantes dos EUA uma crise identitária

Estima-se que mais de 4,4 milhões de crianças e adolescentes nascidos nos EUA vivem com pelo menos um responsável indocumentado. Muitas dessas crianças, cidadãs americanas por nascimento, acabam forçadas a migrar com a família, enfrentando desafios de adaptação e pertencimento em territórios desconhecidos. A sensação de desenraizamento pode desencadear nos migrantes uma crise identitária.

Os relatos de sentimento de não pertenci-

mento a lugar algum são frequentes em pesquisas acadêmicas com refugiados. Pessoas que cresceram em um local, que criaram seus laços e referências, são repentinamente forçadas a migrar, muitas vezes sem dominar o idioma ou ter qualquer rede de apoio ou vínculo sólido no país de destino. Joel Candau, antropólogo francês, aponta que memória e identidade estão indissoluvelmente interligadas e eventos como a deportação podem gerar perdas de elementos identitários que compõem o imaginário social.

Também na Europa, discursos xenófobos e políticas anti-imigração têm aprofundado tensões étnicas, como se observa no tratamento dispensado a refugiados sírios e africanos. Na América Latina, deportações de cidadãos de países como Venezuela e Honduras agravam a crise humanitária, uma vez que muitos deportados retornam a contextos de violência e extrema pobreza. Como consequência, países vizinhos se tornam destinos secundários, pressionando suas políticas migratórias e de refúgio.

Diante deste cenário, é essencial enxergar as deportações não apenas como ações isoladas de um Estado sobre sua população migrante, mas como fenômenos que moldam relações internacionais, intensificam a crise humanitária, afetam a economia global e têm impactos importantes para questões identitárias.

Coordenadora do curso de Relações Internacionais da Unilasalle

